

TIETÊ, NASCENTE DE IDÉIAS E DE SONHOS

O Fórum Mundial de Educação continua sua grande caminhada, agora numa das regiões mais industrializadas do Brasil, na região da grande São Paulo, mas que tem uma identidade própria em torno do rio que banha a capital do Estado de São Paulo, o rio Tietê. Onze municípios se juntaram, pela primeira vez em torno da defesa do direito universal à educação. São eles: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. Um exemplo para outros municípios brasileiros.

O Fórum possibilita a emergência dessa **nova cultura política** de unidade na diversidade. Daí a sua temática central: “Educação: protagonismo na diversidade”. O *processo* de preparação, tão importante quanto o próprio *evento*, permitiu um intenso diálogo entre as principais lideranças regionais em busca de um objetivo comum.

A região do Tietê não será a mesma depois desses processos político-pedagógicos formais, não-formais e informais, possibilitados pelo **Fórum Mundial de Educação**, pela **Feira Mundial de Educação** e pelo **Fórum Infante-Juvenil**. Há um ano a região vive uma efervescência em torno da realização desses eventos, possibilitando o envolvimento de movimentos populares e organizações sociais, ao lado das Secretarias Municipais de Educação.

Quatro eixos subdividem o tema central: *Educar para a sustentabilidade do planeta; Protagonismo, responsabilidade social na educação contemporânea; Práticas em educação, os cenários da diversidade e Políticas públicas em educação, efetivando e concretizando direitos.*

A nascente do rio Tietê é uma inspiração para a vida sustentável. E o FME-AT dará o exemplo de consciência ambiental: comprometeu-se a neutralizar a emissão de CO₂ produzido por suas atividades, durante os quatro dias do evento, por meio de projetos florestais. As árvores absorvem o CO₂ presente no ar e o estocam como biomassa. A meta é **carbono zero**. A neutralização dar-se-á por meio do **plantio de mudas** que será feito a partir do dia 16 de setembro.

Todos sabemos que o modo insustentável de vida promovido pela globalização capitalista está levando o planeta ao esgotamento de suas reservas naturais e à vida no planeta. Foi esse modelo que gerou as grandes **crises atuais**, todas elas interligadas: 1^a. *Crise social mundial*: pobreza e exclusão, cruel e sem piedade com os membros da mesma espécie; 2^a. *Crise da água potável*: muitas crianças morrem de doenças causadas pela falta de tratamento do esgoto e da água; 3^a. *Crise de alimentos* que virá com a crise da água; 4^a. *Crise do efeito estufa* (mudanças climáticas). 5^a. *Crise energética*: até quando teremos combustíveis não renováveis?

O FME-AT, promovendo uma **cultura da sustentabilidade**, está retomando as discussões da Rio-92. No início deste ano o mundo tomava conhecimento, através do *Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas* das Nações Unidas, de que a maior consciência ecológica que se seguiu à Rio-92 não fora suficiente para evitar a **catástrofe climática**. O aquecimento global já não é um episódio distante. Seus efeitos já começam a fazer-se sentir em todo o planeta. Não temos mais escolha: inventamos um **novo modo de viver** ou simplesmente morreremos. E a educação tem um papel fundamental nessa reinvenção do futuro.

O Fórum Mundial de Educação se propõe **educar para um outro mundo possível** que é educar para *visibilizar* o que foi escondido para oprimir, dar voz aos que não são escutados; é educar para *conscientizar*, para *desalienar*, para *desfetichizar*, para *desmercantilizar* a vida; é educar para a emergência do que ainda não é, o ainda-não, a utopia; é também educar para a *ruptura*, para a *rebeldia*, para a *recusa*; é fazer da educação, tanto formal, quanto não-formal, um espaço de *formação crítica e cidadã*, e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação, alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada numa estrutura de mando e subordinação; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta.

O FME-AT, entre outros temas, discutirá a **Plataforma Mundial** em defesa do direito à educação pública e contra a mercantilização da educação, aprovada em Nairobi, em janeiro de 2007, na quinta edição do FME, resultante de discussões ocorridas em numerosos Fóruns locais, nacionais e temáticos.

Neste ano lembramos os 10 anos da morte de **Paulo Freire** e não poderíamos deixar de recordá-lo num evento como esse. É bom lembrar que o Fórum Social Mundial (FSM) e o Fórum Mundial de educação não teriam sido criados, no Brasil, em 2001, sem a trajetória de mais de meio século de lutas do movimento da **educação popular**, do qual Paulo Freire foi um dos grandes inspiradores. Paulo Freire nos deixou, mas, seu pensamento e sua práxis continuam vivos no coração e na mente de muitos educadores.

O FME-AT marcará a histórica da região do Alto Tietê. Participar dele é um grande privilégio. Viveremos momentos de intensa aprendizagem. Porque um fórum é sempre um lugar de intensa vivência de novas experiências, de novos contatos e de reencantamento pela vida e pela educação. Apreveitem ao máximo. Vocês todos e todas vão recordar-se dele com emoção.

Moacir Gadotti